

# *Deusa Viva*

Um informativo do Círculo de Mulheres da Teia de Thea  
Plenilúnio :: Equinócio :: Março 2020 :: nº 249

---

## Ala: a Deusa-Mãe do povo Igbo



Por Shirley de Medeiros

**C**onsiderada a Deusa mais importante para as tribos do povo Igbo na Nigéria, Ala é a mãe de todas as coisas: tanto da terra fértil que traz a abundância e o alimento, quanto do campo vazio após a colheita e do submundo. Ela rege as estações do ano, gentilmente nos lembrando da transitoriedade de tudo. Ala está presente no início da vida, cuidando dos bebês que crescem no útero materno, orientando as crianças até a fase adulta e, ao final da jornada, recebendo as almas dos mortos em seu próprio ventre para o descanso.

Criadora da vida, Senhora da morte e Guardiã da terra, esta Deusa-Mãe cuida e protege seu povo, providenciando tudo o que favoreça e sustente a vida, como a alimentação, os recursos naturais, a saúde e a justiça. Também conhecida como Ani, Ana, Ale ou Ali - de acordo com cada dialeto Igbo -, seu nome é a tradução da palavra terra como o próprio solo. Na mitologia, Ala seria filha de Chukwu, o Deus Supremo, e esposa de Amadioha, o Deus do Céu, também citado como Deus Trovão em alguns registros.

Protetora das mulheres e das crianças, a Deusa é quem governa ainda o equilíbrio ético e moral das tribos, julgando as ações humanas de acordo com as leis e os costumes Igbo, conhecidos como “Omenala”.

Aqueles que cometem crimes contra Ala profanam sua própria terra, o que traria consequências para as plantações e o clima, por exemplo. Um dos castigos da Deusa seria engolir as pessoas levando-as para o subsolo, crença que pode simbolizar seu poder sobre a morte - seja por fome, catástrofes naturais ou doenças - como resultado também das más condutas. Daí a importância para estas comunidades de se manter a honestidade e o respeito às regras defendidas pela Deusa.

Segundo a tradição, acredita-se que as formigas serviram à Ala, atacando quem desrespeita as leis ou aparecendo em seus sonhos para alertá-los sobre os maus comportamentos.

Ainda hoje, templos chamados Mbari são construídos no centro das aldeias e em praças para honrar a Deusa. Nestas estruturas, é possível encontrar figuras de Ala em cores brilhantes ou esculpidas em argila, com imagens de crianças, outros deuses da mitologia africana e de animais.

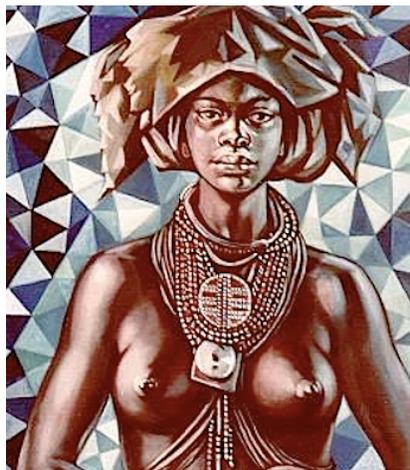
As estátuas costumam retratar Ala com um tronco longo e o pescoço longo e grosso, sinais de beleza para o povo Igbo. Nestes locais e em árvores sagradas dedicadas a Ela, as pessoas a reverenciam e fazem oferendas com os primeiros frutos das colheitas. Com a pobreza e as guerras na região, o povo têm erguido as estruturas com menos



Imagem de Ala em um templo Mbari

frequência e em tamanhos menores. O número de pessoas praticando a religião Igbo também diminuiu de forma significativa desde o início século 20 com a chegada dos padres britânicos, a demonização dos ritos e o sincretismo com a religião cristã.

**Conexão com Ala** - Se você se identifica com os mitos africanos, pode incluir em seus rituais pessoais a reverência à Deusa Ala. O povo de Gana, por exemplo, estende a celebração do ano novo por 13 dias, período em que dançam para limpar as energias



celebram os ancestrais e rogam à Ala boas colheitas e prosperidade.

Os templos dedicados à Deusa-Mãe e lugares sagrados são banhados no último dia das festividades para lavar as dores do tempo e as memórias ruins. Nesta fase, podemos nos conectar à Ala limpando nossos altares e objetos mágicos, tomando banhos de ervas e pedindo à Deusa que nos proteja e abra nossos caminhos para o novo ano. Sorte, colheita, fertilidade, alimento, celebração, justiça, leis, purificação, morte e ciclos são alguns dos temas regidos por Ela. Seus símbolos principais são o inhame e a Lua Crescente, esse último como uma referência às crianças.

Ainda hoje, anualmente, é realizado na África Ocidental - especialmente na Nigéria e em Gana o Festival New Yam do povo Igbo, que ocorre no final da estação chuvosa, começo de agosto. A celebração marca o fim da colheita e o início do próximo ciclo de trabalho, unindo as tribos que cultivam e dependem do plantio do inhame.

Na fase lunar crescente, conecte-se com a simbologia ainda viva de Ala e suas dádivas de abundância, incluindo essa raiz em sua alimentação. Antes de comer, faça uma prece pedindo as bênçãos de prosperidade da Deusa:

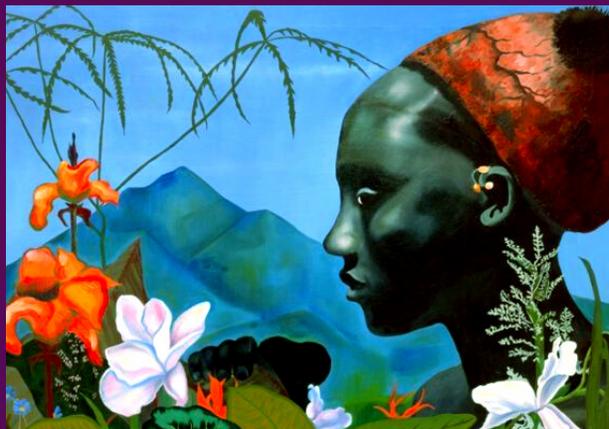
“Ala, seja bem vinda à minha casa! Peço que abençoe este alimento sagrado com saúde, prosperidade, sorte e proteção para os próximos meses. Que seja assim!”

\* Com informações da Internet

## África: Brasil no meio do caminho

Por conta da escravidão, o território brasileiro também começou a ser povoado pelos africanos. Vindos de diferentes regiões e com vivências diversas, eles traziam consigo uma ampla gama de culturas. Os portugueses, é verdade, fizeram grande esforço para “branqueá-los”, forçando a conversão ao catolicismo e a adoção de língua e nomes portugueses, além de castigar os que se recusavam a abandonar os costumes nativos. Mas os escravizados não cederam. Além da resistência física, com os quilombos, emboscadas e motins, os negros que forjaram o nosso país foram mantendo viva a memória de suas raízes.

Iorubás também chamados de nagôs são originários da região que hoje engloba o sul da Nigéria, o Togo e Benim, principalmente. O animismo iorubá – a visão de que animais e plantas e entidades não humanas têm essência espiritual – é um dos pilares do candomblé, baseado no culto a orixás, como Iemanjá, Xangô e Ogum. Para evitar a fúria cristã, os nagôs batizaram suas divindades com nomes de santos católicos, como São Jorge. Foi nesse Brasil colonial cada vez mais impregnado pelo imaginário africano que surgiram religiões como a Umbanda e o Candomblé, seguidas hoje por milhões de brasileiros.



Se você curte uma roda de samba, um chorinho ou mesmo uma bossa nova, é porque tradições musicais de origem africana, em especial o lundu, deram tom e ritmo ao que viria depois. Juntando dança e arte marcial, a capoeira brasileira chegou a ser perseguida pelos portugueses e hoje é patrimônio cultural da humanidade. A feijoada, o vatapá e o azeite de dendê não existiriam no Brasil. E várias palavras foram incorporadas ao nosso vocabulário, como moleque, caçula e farofa, por exemplo.

\* Revista África – Edição 398-A Janeiro/2019

## 8 de março - Dia Internacional da Mulher

Parabéns mulheres, filhas da Grande Mãe, responsáveis pela volta da Deusa à Terra e pela manutenção da chama do amor e da fé no coração da humanidade! (Mirella Faur)

"Eu uno minhas mãos às suas, eu uno meu coração aos seus, para que juntas possamos fazer aquilo que sei que não posso fazer sozinha."

# Ostara e o início do ano zodiacal

Por Mirella Faur

**A**s mais antigas denominações das constelações são originárias da Babilônia, mas o signo que atualmente conhecemos como Áries não existia nos zodiacos antigos. Foram os egípcios que nos deixaram o nome de Áries, representado ora como ovelha, ora como carneiro. Áries representa o poder do ego individual emergindo do oceano coletivo, o próprio impulso de ser, por isso ele simboliza o novo, sendo o primeiro signo na roda zodiacal.

Quando o Sol, no seu movimento aparente, passa do hemisfério sul para o hemisfério norte e o dia é igual à noite comemora-se o Equinócio Vernal (21/03), que assinala a entrada da Primavera no hemisfério norte e do Outono no hemisfério Sul. Esta data é especialmente valorizada pelos astrólogos, por corresponder ao início do Novo Ano Zodiacal.

Na Roda do Ano celta o equinócio vernal marca a metade do intervalo entre dois Sabbats - Imbolc e Beltane - e representa o equilíbrio (entre luz e escuridão, dia e noite, masculino e feminino). A entrada do Sol em Áries é uma oportunidade de introspecção, avaliação e renovação antes do começo do novo ciclo.

No calendário cristão, existem duas datas adaptadas do equinócio vernal: a primeira é a “Festa da Anunciação da Virgem Maria” no dia 25 de março, escolhida para transcorrer um prazo de nove meses até nascimento de Jesus em 25 de dezembro. Esta data, nas antigas culturas, correspondia

aos festivais das deusas Ártemis e Diana, nas suas representações como “Mãe Divina, a Senhora dos Mil Seios”, cuja estátua se encontrava no antigo templo de Éfeso (considerado uma das Sete Maravilhas do mundo antigo). No ano de 451, com a pressão popular, o Concílio de Éfeso proclamou Maria “Mãe de Deus”, aprovando oficialmente a sua adoração pelos cristãos, antes pouco incentivada e até mesmo reprimida. O Concílio consagrou o templo de Ártemis



para Maria, acreditando-se que ela teria passado seus últimos anos de vida neste lugar.

A segunda data do calendário pagão adotada pela igreja cristã é a Páscoa, que guarda o antigo significado da vitória da luz (o Sol da primavera substituído por Jesus) sobre a escuridão do inverno (a morte). Um antigo motivo mitológico de várias culturas era a descida da Deusa

para o mundo subterrâneo, onde ela permanecia três dias e depois ressurgia, devolvendo a fertilidade da terra, no início da Primavera, após a ausência da vegetação e a aridez dos meses de inverno. Os dias correspondem à Lua Negra, período em que a Lua não é visível no céu (representando a estadia da Deusa na escuridão). Mesmo prazo foi adotado pelo cristianismo para a duração do sepultamento de Jesus, a ressurreição se dando no 3º dia, o domingo de Páscoa.

O nome em inglês e alemão para a Páscoa - Easter e Östern - foi “emprestado” da celebração pagã das deusas Eostre (celta) e Ostara (saxão), regentes da Primavera e da fertilidade, celebradas na Lua Cheia mais próxima do equinócio de primavera. Ostara era a deusa da aurora e da vitalidade, regente da fertilidade (vegetal, animal e humana), equivalente a Eostre, a deusa anglo-saxã da Primavera. Ambas eram representadas como jovens coroadas com flores, segurando uma cesta com ovos e cercadas por lebres, celebradas com canções, danças e procissões de mulheres enfeitadas com guirlandas. Recebiam oferendas de ovos pintados ou decorados, pães e roscas doces em forma de lebres, animais associados à Lua e conhecidos pela fertilidade. Seus nomes deram origem ao hormônio feminino (estrógeno), ao cio (estrum) e à denominação da Páscoa (Östern em alemão e Easter em inglês).

\* Trechos do artigo

# E o ciclo recomeça!

Por Léa Beatriz

[www.seguindoestrelas.org](http://www.seguindoestrelas.org)

20/03/2020 00:28:00  
03w00 16s11 044w25  
Brasília, DF, Brasil

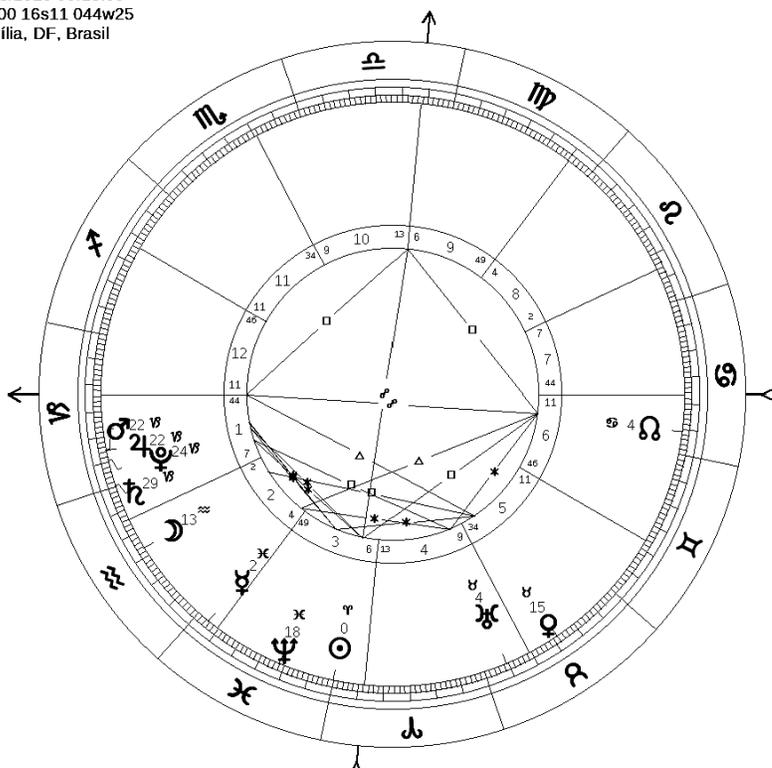
No dia 20 de março de 2020 ocorre o equinócio vernal, momento em que o dia e a noite possuem a mesma duração, iniciando assim a Primavera no hemisfério Norte e o Outono no hemisfério Sul. Para a Astrologia, esta data também é o início do ano zodiacal, momento em que o Sol entra no signo de Áries começando um novo ciclo.

O mapa astral desse dia, com o Sol a zero grau de Áries, nos agracia com a energia do novo, do impulso, da vontade, da coragem, da força que pulsa dentro da semente e que é tão necessária para que os nossos projetos caminhem. Porém, existem alguns outros pontos relevantes,

como a conjunção de Marte, Júpiter, Saturno e Plutão no signo de Capricórnio, que traz um estímulo para valorizar o trabalho, a competência e a coerência, para eliminar o luxo e se concentrar na essência, e para investir em projetos que tenham solidez. Por causa da presença de tantos astros no signo de Capricórnio, é interessante estar atenta a problemas gerados pela rigidez, pelo excesso de cobrança, de trabalho e autoritarismo, principalmente para aquelas pessoas que já se sobrecarregam, que se cobram demais e estão vivenciando um momento intenso de afazeres e responsabilidade e pouco descanso e relaxamento. Para aquelas que possuem uma menor conexão com as energias de comprometimento, persistência, responsabilidade e planejamento, pode ser que sintam a intensidade da cobrança para se envolverem com algo real, cumprirem o combinado, pois é um ano de se trabalhar essa energia, assim como foi em 2019.

Porém, agora em 2020 haverá um tom de adaptabilidade mais acessível, pois Saturno, que é o regente de Capricórnio, ensaia sua entrada no signo de Aquário, signo da inovação e do fazer diferente. Durante todo o ano de 2020, o planeta Netuno estará no signo de Peixes, facilitando a conexão espiritual e a dissolução dos limites e fronteiras, o que favorece o entendimento de que estamos todos no mesmo planeta, somos parte de um mesmo ecossistema, portanto é maravilhoso que esteja ocorrendo encontros envolvendo pessoas de países e culturas diferentes, voltados para a sobrevivência e o futuro da humanidade.

Além disso, Urano, que entrou em Touro em 2018 e permanecerá nesse signo até 2025, favorece o encontro de novas soluções e novos conceitos de valores e sustentabilidade, além de contribuir para o despertar de uma nova realidade em relação à natureza e ao que costuma ancorar o sentimento de segurança. Uma forma interessante de aproveitar esta energia presente no mês de março, principalmente no período próximo ao equinócio - devido à energia de equilíbrio entre o dia e a noite, entre a luz e a sombra - é abrir a escuta interna para o seu atual momento, avaliar suas reais possibilidades, captar as mensagens sobre o que será necessário renovar para, em seguida, ser capaz de realizar as mudanças necessárias para seguir com os projetos e sonhos que fazem sentido para a sua vida.



*Riquezas de Vênus*  
Conexão 2020

Venha conhecer os poderes de Vênus e reconhecer seus talentos pessoais para o amor e a prosperidade em 2020.

Sábado, dia 14 de março, das 10 às 19h.

Informações e inscrições:  
Léa Beatriz (61) 98175-3681  
lea.mariz@gmail.com

 **V** Mais *Vênus*



MULHERES QUE CORREM  
COM OS LOBOS

**Primeiro encontro do grupo de 2020  
Ainda dá tempo de participar, vem!**

13/03 - Capítulo 1. Conto: La Loba, a Mulher Lobo

17/04 - Capítulo 2. Conto: O Barba Azul

#19H30 #ASA NORTE #APENAS MULHERES

Informações:  61 99272-1825  a\_sabida

### Próximos rituais:

Equinócio: Sabbat Ostara

20 de março - 20h - Local: Unipaz

.. Aberto também aos homens ..

Plenilúnio: Celebração da Deusa Ártemis

7 de abril - 20h - Local: Unipaz

.. Somente para mulheres ..

Sabbat Beltane: O Casamento Sagrado

30 de abril - 20h - Local: Unipaz

.. Aberto também aos homens ..

### Deusa Viva

Expediente

Edição e diagramação:

Shirley de Medeiros

Imagens: Internet

Textos: Léa Beatriz,

Mirella Faur e

Shirley de Medeiros

Contato: (61) 98233-7949

teiadethea@teiadethea.org